

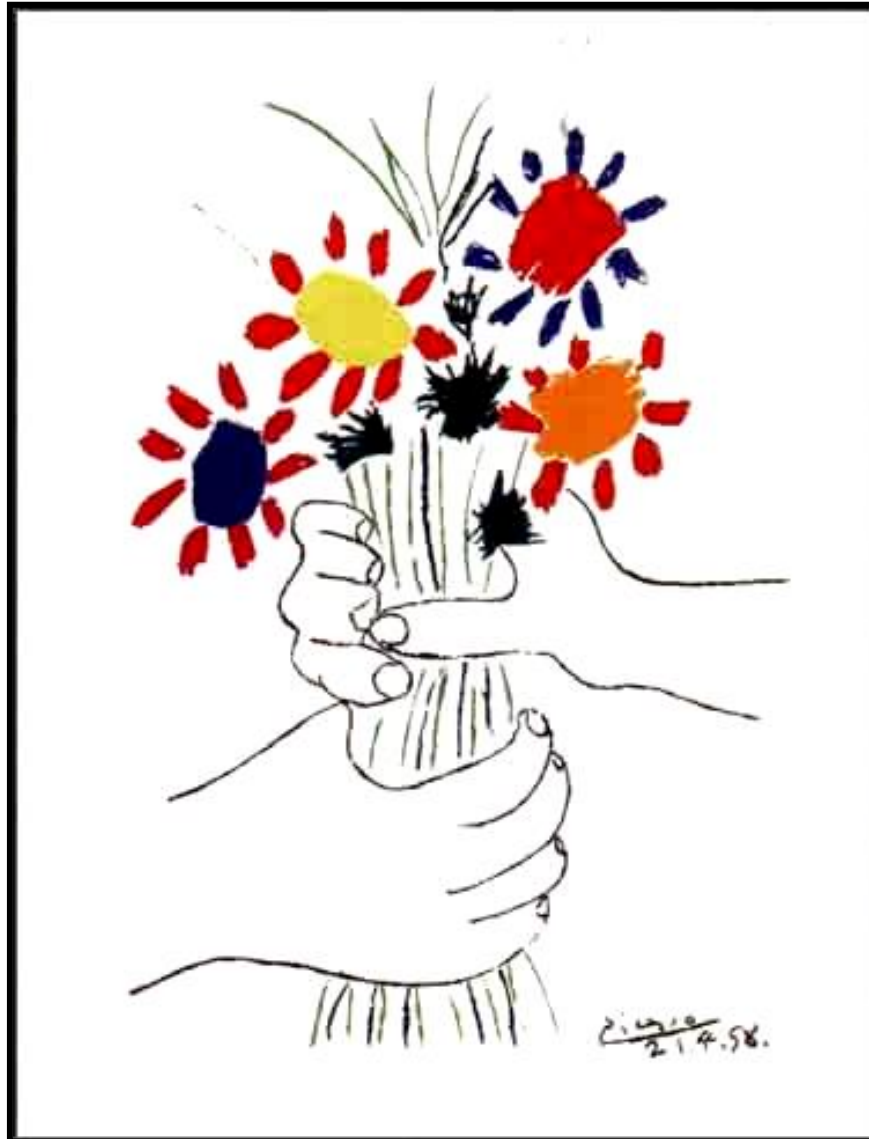


Agrupamento de Escolas  
**FIGUEIRA NORTE**  
161354



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Centro



Projeto

**“Articulação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico”**

Ano letivo 2015/2016

## Índice

Introdução.....	3
Fundamentação.....	4
Estratégias.....	6
Calendarização.....	8
Resultados Esperados .....	8
Avaliação .....	9
Divulgação do Projeto .....	9
Conclusão.....	10
Bibliografia.....	11
Anexos .....	12

### *No Fim do Verão*

*No fim do verão as crianças voltam,  
correm no molhe, correm no vento.  
Tive medo que não voltassem.  
Porque as crianças às vezes não  
regressam. Não se sabe porquê  
mas também, elas  
morrem.  
Elas, frutos solares:  
Laranjas, romãs, díospiros.  
Sumarentas no Outono.  
A que vive dentro de mim  
também voltou; continua a correr  
nos meus dias. Sinto os seus olhos  
rirem; seus olhos  
pequenos brilhar como pregos  
cromados. Sinto os seus dedos  
cantar com a chuva.  
A criança voltou. Corre no vento.*



Eugénio de Andrade

## Introdução

*“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”*

Lei 5/97 (art. 2º) de 10 de Fevereiro

*“A articulação entre ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino básico.”*

Lei de Bases do Sistema Educativo (Artigo 8º, ponto 2)

Maria do Céu Roldão afirma que deve existir uma articulação curricular, entre os diversos níveis de ensino e os alunos devem “aprender de uma forma continuada e não a tracejado”, no sentido em que devem aprender de forma integrada e unitária, isto é, embora os conteúdos sejam diferentes e abordados de acordo com a faixa etária, estes devem ser ministrados de uma forma convergente.

Segundo Serra (2004) a articulação curricular desenvolve-se nos mecanismos encontrados pelos docentes para facilitar a transição entre ciclos, enquanto a continuidade educativa diz respeito à forma como estão organizados os saberes, de forma sequenciada e organizada, ao longo dos vários níveis educativos, tendo em consideração o desenvolvimento das crianças e as suas capacidades de aprendizagem em cada nível educativo.

De acordo com as recomendações sobre a gestão do currículo no Pré-escolar, a articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global de educação/ensino.

Aos educadores de infância e professores do 1.º ciclo do ensino básico compete ter uma atitude proativa na procura desta continuidade/sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa, porém criando condições para uma articulação co-construída escutando os pais, os profissionais, as crianças e as suas perspetivas. Assim, urge uma mudança de atitudes que permita encarar as "diferenças" como normais e enriquecedoras para todos.

Isto coloca novos desafios aos professores em termos de mudança das suas práticas, de modo a tomá-las inclusivas da diversidade dos seus alunos.

## Fundamentação

Segundo Castro e Rangel (2004) a entrada no 1.º ciclo do ensino básico carrega consigo, tradicional e socialmente, uma forte carga simbólica. Na passagem do jardim de infância para a escola, a criança vivencia um processo de adaptação à mudança (Zazzo, 1987 ap. Rodrigues, 2005:12), onde se aplicam novas regras e hábitos de trabalho.

Serra (2004) diz-nos que, uma boa adaptação à escola permite facilmente obter o sucesso educativo, visto que as trocas, interações e ligações particulares com os outros (...) são condições fundamentais para o desenvolvimento sensório - motor, representação simbólica, linguagem e pensamento.

Assim é importante pensar-se na transição entre o pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico de forma a atenuar situações que coloquem em causa o desenvolvimento de algumas crianças (Serra, 2004).

A sequencialidade entre as várias etapas do percurso escolar, fundamental para o sucesso educativo, implica a articulação entre os educadores e os professores do 1.º ciclo na transição do jardim de infância para a escola do 1.º ciclo do ensino básico.

Segundo Serra (2004) podemos encontrar diversos tipos de **articulação curricular** mas, de acordo com a nossa experiência profissional e tendo em conta as especificidades dos níveis envolvidos, damos maior ênfase ao tipo de articulação **Efetiva** que acontece de modo consciente e assumido entre os docentes de níveis diferentes. Esta pode assumir três formas: **Espontânea** – a que se estabelece de modo natural, fruto da proximidade geográfica entre as instituições e da qual surgem projectos que envolvem diferentes níveis educativos; **Regulamentada** – a que advém de imperativos legais e que consta dos documentos das escolas e a **Ativa** que consideramos mais abrangente e que nos permite alcançar os objetivos de forma mais eficaz pois, caracteriza-se por um conhecimento mais profundo dos dois níveis educativos e das possibilidades de trabalharem em comum, tendo como mais-valia as semelhanças e diferenças e as faixas etárias a que se destinam. São otimizados os recursos existentes, quer na escola, quer no jardim de infância, e os docentes estão efetivamente empenhados em encontrar práticas educativas que promovam a articulação curricular entre os dois níveis.

---

A separação entre os dois níveis de ensino, segundo Rodrigues (2005:22), desagua numa descontinuidade de trabalho que promove nas crianças, à sua entrada na escola, um grande esforço de adaptação, nem sempre positiva.

Para Bento (2007), os efeitos das transições podem ser bastante negativos para alguns alunos principalmente devido à mudança de ambiente escolar e de contextos. Este fator é considerado pelo autor como um forte inibidor da predisposição do aluno para a aprendizagem comprometendo o seu entusiasmo e motivação e nalguns casos uma baixa autoestima.

## Estratégias

A planificação conjunta da transição das crianças é condição determinante para o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória. Cabe ao educador, em conjunto com o professor do 1.º CEB, proporcionar à criança uma situação de transição facilitadora da continuidade educativa. Esta transição envolve estratégias de articulação que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança, no jardim de infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais.

Entre as estratégias facilitadoras de articulação entre o jardim de infância e a escola do 1.º CEB contam-se:

- Momentos de diálogo/reuniões envolvendo docentes, encarregados de educação e crianças para troca de informações sobre como se faz e aprende no jardim de infância e na escola do 1.º CEB;
- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo que impliquem a participação dos educadores, professores do 1.º CEB e respetivos grupos de crianças;
- Organização de visitas guiadas à escola do 1.º CEB para pais/encarregados de educação e crianças que vão frequentar o 1.º ano, para conhecimento mútuo da dinâmica e do funcionamento da escola;
- Troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no jardim de infância, de modo a que, o professor, ao construir o seu projeto curricular de turma possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças;
- Partilha de informações sobre o decorrer do 1.º ano de escolaridade das crianças que transitaram do Jardim de Infância para o 1.º CEB, de modo a que ao acompanhar o seu percurso, o educador possa continuar a articular com o professor tendo em vista o sucesso escolar das crianças;
- Realização de reuniões conjuntas para discussão e articulação do currículo/orientações curriculares, nos dois níveis de ensino;
- Frequência conjunta de ações de formação.

A formação inicial e contínua de educadores e professores revela-se como um instrumento importante na mudança de práticas de transição e continuidades nos dois níveis educativos, assim como a família. Desta forma, o processo de

desenvolvimento da criança desenrolar-se-á de forma contínua e global garantindo a qualidade das aprendizagens (Rodrigues, 2005).

No final do ano letivo, o educador e o professor do 1º ano do 1º CEB do mesmo agrupamento/Instituição, devem articular estratégias no sentido de promover a integração da criança e o acompanhamento do seu percurso escolar.

As crianças mais velhas ou que já frequentaram o jardim de infância no ano anterior, podem também desempenhar um papel no acolhimento dos mais novos, planeando em conjunto como receber os que chegam, promovendo uma situação de aprendizagem de que ambos podem beneficiar.

A programação, a organização de atividades, a participação em projetos conjuntos, o desenvolvimento de competências, a diferenciação de estratégias, a conceção e adequação de materiais, são os objetivos que norteiam de forma específica as reuniões de articulação.

Os professores do 1º CEB devem ter em “consideração os conhecimentos que as crianças trazem da educação pré-escolar”, percebendo as “diferenças de modelo curricular entre os dois níveis educativos” e que encontrem nela “uma base educativa que lhes será muito útil para desenvolver o seu projeto curricular” (Serra, 2004: 91). Por outro lado os educadores de infância devem: “conhecer o nível seguinte, o seu modelo curricular e as exigências impostas pela avaliação formal no final de cada ciclo; conhecer o novo espaço em que se irá desenrolar o 1.º CEB: conhecer as potencialidades de desenvolver projetos comuns e preparar as crianças, ao nível de competências essenciais para que estas se sintam capazes de enfrentar os novos desafios impostos pela escolaridade obrigatória” (idem, *ibid.*).

A articulação entre estes dois níveis de ensino será efetuada de acordo com a proximidade geográfica dos estabelecimentos de ensino envolvidos. Sempre que possível, a articulação far-se-á presencialmente. Em caso de impossibilidade, a mesma poderá ser feita através de correspondência, ou outra forma encontrada pelos dinamizadores.



## Calendarização

A calendarização das atividades a desenvolver, ao longo do ano letivo, no âmbito do projeto, será da responsabilidade dos JI/EB1 definidos na grelha do plano de articulação, anexo a este projecto.

Para o efeito foram calendarizados os momentos de articulação abaixo mencionados.

<b>Momentos</b>	<b>Data</b>
<b>Setembro</b>	15 de setembro
<b>Dezembro</b>	21 de dezembro
<b>Março</b>	22 de março
<b>Julho</b>	6 de julho

## Resultados Esperados

O período de transição do ensino pré-escolar para 1.º ciclo do ensino básico tem vindo a ser palco de grandes anseios, expectativas e preocupações. Torna-se urgente que os profissionais de educação envolvidos em todo o processo abram as portas ao diálogo entre si e promovam o envolvimento das famílias para que este momento seja encarado com mais naturalidade, confiança e segurança.

Com as atividades desenvolvidas na articulação entre o jardim de infância e o 1.º CEB pretende-se que as crianças vivenciem e desenvolvam competências:

- Comunicando e partilhando mutuamente experiências ao nível da língua com os alunos e docentes do pré-escolar e 1.º CEB;
- Interiorizando novos saberes com os conteúdos e conhecimentos adquiridos ao nível da Matemática da Linguagem Oral e Escrita
- Alargando os seus saberes a outros domínios: nas Expressões Artísticas através da dramatização, da ilustração, da linguagem escrita no uso das novas tecnologias (texto, apresentações e pesquisa)

Segundo Serra (2004) a discussão e reflexão sobre as especificidades e as semelhanças entre educação pré-escolar e 1.º CEB enriquecem o universo pedagógico dos professores e educadores e maiores são as oportunidades de sucesso para as crianças. O sucesso do aluno também é atribuído à educação pré-escolar “como consequência duma oferta educativa de qualidade”.

Quanto aos motivos que justificam as práticas de articulação eles referem-se à promoção do sucesso, ao enriquecimento do universo pedagógico dos professores e educadores, à procura de coerência e de sequencialidade curriculares e à fidelização dos alunos às escolas que compõem o agrupamento.

## **Avaliação**

A avaliação tem como papel principal o de contribuir, na medida do possível, para criar as condições necessárias à aprendizagem de todos os alunos e, simultaneamente, servir de instrumento de reflexão sobre a própria prática pedagógica dos professores, visando, neste caso concreto, atingir os objetivos propostos.

Os momentos destinados à avaliação deste projeto terão lugar, no final de cada período letivo e serão realizados pelos dinamizadores assim como pelos intervenientes.

Nestes momentos, o registo de avaliação dos dinamizadores será efetuado em documento elaborado para o efeito que se encontra em anexo e das reuniões realizadas será lavrada a respetiva ata.

Estes documentos serão entregues pelos titulares de turma às respetivas coordenadoras a fim de monitorizarem a concretização do projeto e farão parte de um dossier comum aos dois níveis de ensino.

## **Divulgação do Projeto**

A divulgação do projeto realizar-se-á através do site do agrupamento, assim como nas respetivas reuniões de departamento e estabelecimentos de ensino.

## Conclusão

Atualmente, parece atribuir-se mais atenção e importância aos vários momentos de transição pelos quais os alunos têm de passar ao longo do seu percurso escolar. Profissionais e pais/encarregados de educação concordam que tais momentos devem ser muito bem pensados, de forma a realizarem-se suavemente (Bento, 2007). A entrada no 1.º ano de escolaridade constitui um desses momentos.

Vasconcelos (2008) considera que uma educação de qualidade, desde os primeiros anos da criança, é fator de sucesso educativo. Assim a continuidade entre ciclos é entendida como uma forma de conseguir proporcionar uma ampla capacidade de agarrar naquilo que é novo e (...) de garantir o progresso (Dunlop, 2003 ap. Vasconcelos, 2008:85).

De acordo com Machado, (2007:16) “é importante que educadores e professores estabeleçam contactos, promovam atividades conjuntas e preparem os vários momentos da transição (o período que a antecede, o momento da transição e o período de acomodação) realizando, em conjunto, o seu acompanhamento”.

“É urgente que a escola se pense e prepare não só o seu futuro mas também o seu presente e é tanto mais urgente quanto é certo que a instituição escola se deixou atrasar na sua adequação à vertiginosa mudança que tem ocorrido na sociedade” (Alarcão, 2008)

Manuel Patrício (1990:148) defende que “Não poderá haver escola cultural sem o professor cultural”. É urgente que os docentes sejam preparados como verdadeiros homens de cultura. Só assim serão capazes de ajudar os seus alunos a serem pessoas responsáveis pela construção de uma sociedade mais criativa, mais justa e mais livre.

A coordenadora do Pré-escolar

\_\_\_\_\_  
(Lúcia Clemente)

A coordenadora do 1.º CEB

\_\_\_\_\_  
(Fernanda Lorigo)

Alhadas, 11 de setembro de 2015

## Bibliografia

ALARCÃO. I. (2008), *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva*, Editora Cortez.

BENTO, A.V. (2007), *Efeitos das Transições de Ciclo e Mudanças de Escola*. In Sousa, J.M.,Fino;C.N. (org.), *A Escola sob suspeita*, 1ª edição, Coleção Em Foco, Edições Asa, Porto.

D.E.B (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, Coleção Educação Pré-Escolar nº1, Ministério da Educação.

D. G. I. C. (2007), CIRCULAR nº 17/DSDC/DEPEB/2007 – *Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar*, Ministério da Educação.

PATRÍCIO. M. (1990), *Escola, Aprendizagem e Criatividade*, Texto Editores.

RODRIGUES, M. I. (2005), *Do Jardim de Infância à Escola: estudo longitudinal duma coorte de alunos*, Interações, nº 1.

ROLDÃO. M. C. (2009), *Estratégias de Ensino*, Fundação Manuel Leão.

SERRA, C. M. A. M. (2004), *Currículo na Educação Pré-Escolar e Articulação Curricular com o 1º Ciclo do Ensino Básico*, 21, Coleção Educação, Porto Editora, Porto.

VASCONCELOS, T. (2005), *Terceiro Congresso da Texto Editores*, Santa Maria da Feira.

Lei de Bases do Sistema Educativo.

Lei 5/97 de 10 de fevereiro.



Agrupamento de Escolas  
**FIGUEIRA NORTE**  
161354



GOVERNO DE  
**PORTUGAL**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Centro

# ANEXOS



Jl: \_\_\_\_\_

Ano letivo 2015/2016

EB1: \_\_\_\_\_

### Avaliação

CONTEÚDOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	CONCRETIZAÇÃO	
		SIM	NÃO
•			
•			
•			
•			
•			
Foram realizadas as atividades previstas no Projeto, tendo sido cumpridas as diretrizes em relação aos:			
➤ Dinamizadores			
➤ Intervenientes			
➤ Grupo alvo			
➤ Datas e locais de realização			
<b>Observações:</b>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<b>Foram</b> atingidos os objetivos que haviam sido estipulados.			
<b>Não</b> foram atingidos os objetivos que haviam sido estipulados.			

As Responsáveis

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_



## Plano de Articulação

Ano letivo 2015/2016

PLANO DE ARTICULAÇÃO		CALENDARIZAÇÃO A DEFINIR ENTRE PARES
Jardins de Infância	Escola do 1.º Ciclo	
Regateiros	Castanheiro	
Pedros/Morros		
Cova da Serpe	Alhadas <sup>2</sup>	
	Brenha <sup>1</sup>	
	Quiaios <sup>3</sup>	
Ferreira-a-Nova	Netos	
Tromelgo		
Maiorca	Maiorca	
Ribas	Vigários	
Santana	Santana	
Observações:  1. Articulação a realizar no 1.º período. 2. Articulação a realizar no 2.º período. 3. Articulação a realizar no 3.º período.		



Ano letivo 2015/2016

### Calendarização das reuniões

Momentos	Ordem de Trabalhos	Data
setembro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Informações<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Análise/reflexão do Projeto de Articulação;</li><li>✓ Desempenho dos alunos/crianças;</li><li>✓ Casos problemáticos.</li></ul></li></ul>	15 de setembro
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Medidas e estratégias de acompanhamento<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Definir atividades a realizar no 1.º período</li></ul></li></ul>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Outros assuntos<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Averiguar da necessidade de transporte para a concretização das atividades;</li><li>✓ Levantamento de propostas para a aquisição de transporte.</li></ul></li></ul>	
dezembro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Informações<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Desempenho dos alunos/crianças;</li><li>✓ Partilha de informações sobre os alunos do 1º ano, que transitaram do JI, para o 1º CEB.;</li></ul></li></ul>	21 de dezembro
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação das atividades desenvolvidas;</li></ul>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Medidas e estratégias de acompanhamento<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Definir atividades a realizar no 2.º período</li></ul></li></ul>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Outros assuntos<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Averiguar da necessidade de transporte para a concretização das atividades;</li><li>✓ Levantamento de propostas para a aquisição de transporte;</li></ul></li></ul>	
março	<ul style="list-style-type: none"><li>• Informações<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Desempenho dos alunos/crianças;</li><li>✓ Partilha de informações sobre todos os alunos/crianças envolvidos no Projeto</li></ul></li></ul>	22 de março
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação das atividades desenvolvidas;</li></ul>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Medidas e estratégias de acompanhamento<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Definir atividades a realizar no 3.º período</li></ul></li></ul>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Outros assuntos<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Averiguar da necessidade de transporte para a concretização das atividades;</li><li>✓ Levantamento de propostas para a aquisição de transporte;</li></ul></li></ul>	
julho	<ul style="list-style-type: none"><li>• Informações<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Partilha de informações sobre as crianças que irão frequentar o 1.º CEB;</li><li>✓ Entrega de processos das crianças que transitam do JI para o 1.º CEB</li></ul></li></ul>	6 de julho
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação das atividades desenvolvidas;</li></ul>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Outros assuntos</li></ul>	

**Observações:** Devem ser elaboradas atas de todas as reuniões.





Agrupamento de Escolas  
**FIGUEIRA NORTE**  
161354



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Centro

Ano letivo 2015/2016

Jl: \_\_\_\_\_

EB1: \_\_\_\_\_

### PLANIFICAÇÃO

TEMA/OBJETIVOS	ATIVIDADES	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO

Os docentes

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_